

GINÁSTICA RÍTMICA E GÊNERO: UM RELATO EXPERIMENTADO NA ESCOLA DE FORMAÇÃO BÁSICA E TECNOLÓGICA*

Dennys Max Dos Santos da Conceição¹

dennys.brasilsantos@gmail.com

Demilto Yamaguchi da Pureza¹

demilto@gmail.com

Rodrigo Coutinho Santos²

rodrigo_personal1@hotmail.com

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

²Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED-AP)

RESUMO

Esse relato apresenta a construção e execução de uma proposta de aula voltado ao conteúdo de Ginástica Rítmica e é oriundo das reflexões sobre anotações diárias e vivências ao longo de um bimestre, e retratam este percurso até a concretização de uma ação, e concluiu-se que independente do conteúdo no qual se propõe trabalhar, com o trato pedagógico adequado da Educação Física Escolar consegue trazer a equidade, motivação e superação entre esta dualidade de gênero.

PALAVRAS-CHAVE

Gênero; Educação Física Escolar; Ginástica Rítmica

INTRODUÇÃO

A Educação Física historicamente foi se transformando e ressignificando sua prática pedagógica (objetivos, conteúdos, métodos de ensino e instrumentos de avaliação) deixando de abordar os referenciais exclusivamente psicobiológicos, e incorporando perspectivas voltadas para o debate pedagógico contemporâneo, fato este que efetivou a área em um processo de renovação curricular (NEIRA; NUNES, 2009, p. 3).

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



As aulas aconteciam uma vez por semana com 2 (duas) aulas de 50 minutos, e que possibilitou abordar como um único conteúdo, a Ginástica Rítmica, estas foram estruturadas de acordo com as leituras de Darido (2007) e Darido (2011) da seguinte forma: apresentação do conteúdo, pesquisas e construção de conceitos relativos à elementos corporais da Ginástica (deslocamentos, equilíbrios, saltos, giros, rolamentos e flexibilidades); aplicação dos conceitos nas práticas (execução dos elementos e criação de séries), construção de equipamentos da ginástica rítmica: fitas, cordas e maças (os arcos utilizados eram arcos oficiais e bolas de iniciação esportiva 12); e como produto final do bimestre, foi proposto que estes alunos criassem uma série que envolvessem todos os elementos corporais debatidos e explorados durante as aulas, na forma de um festival de ginástica rítmica.

Para complementar as análises deste relato, foi utilizado o diário de bordo do professor educação física, que objetivou registrar as aulas possibilitando uma organização das ideias, o que culminou em uma sistematização e reflexão das experiências vividas. Para tanto, o diário de bordo,

é considerado como um momento em que o professor pode transformar o pensamento em registro escrito, documentando desta forma aquilo que os professores pensam tanto no momento de planejamento das aulas quanto de qualquer outra atividade relacionada à docência (ALVES, 2001 *apud* DIAS, 2013, p. 2)

DESCRIÇÃO DA VIVÊNCIA

Nas aulas 01 e 02, foi apresentado imagens e vídeos que continham informações sobre o histórico da Ginástica no Brasil, a finalidade e os tipos de ginásticas. Nesta, definiu-se sobre a continuidade e a importância de se trabalhar especificamente o conteúdo ginástica rítmica, o que culminou em uma discussão acerca do conhecimento dos alunos em relação a GR, onde foi identificado que todos conheciam a modalidade e a maior parte dos alunos nunca haviam tido experiências nas aulas de educação física e aqueles que, apesar de conhecer, só tiveram contato em período de Olimpíadas.

Em relação experiências destes estudantes durante as aulas, é importante salientar que, somente um deles (gênero feminino), aponta a experiência com práticas corporais durante o ensino fundamental. No entanto, um outro estudante, do gênero masculino, torna-se destaque neste relato quando nos fala que tinha muita vontade de fazer “só que meu pai é muito preconceituoso”. Outrossim, um total de 20 estudantes responderam que não conhecia a ginástica rítmica.

Consequente, nas próximas aulas, 03 até a aula 07, foram apresentados alguns elementos corporais da ginástica como os deslocamentos, equilíbrios, saltos, rolamentos, giros e as possibilidades de execução com, e sem, os equipamentos da modalidade. Como parte avaliativa desta seção de aulas foram solicitados aos alunos que construíssem seu próprio material: as fitas, as maças e as cordas, a avaliação destas culminou quando no término de cada aula eram separados 10 minutos para uma criação de uma série que envolvesse os já conceituados e praticados.

Vale ressaltar que o professor relata no seu diário de bordo, que foi observado no transcorrer das aulas comentários em relação às roupas utilizadas na modalidade e o ballet e dança como base para execução da forma, isto posto acabou ocasionando desinteresse por parte dos estudantes do gênero masculino. Entretanto, após reflexões e (re)criação de conceitos, formas e elementos da ginástica como deslocamentos, flexibilidade e equilíbrios não houve distanciamento por parte de nenhum dos gêneros envolvidos nas aulas.

Observou-se todavia que, quando tratou-se de rolamentos, a maioria dos estudantes do gênero masculino eram bem mais destemidos e chegavam a encorajar o restante dos participantes. Entretanto uma grande amostra demonstrou desinteresse quando referiu-se Às aulas de giros e saltos. Este sentimento exacerbado ainda mais quando foi lecionado as posições do balé e a própria dança, bem como, se



demonstraram ansiosos quando foi comentado que a avaliação final seria uma mini “mostra de ginástica rítmica”.

Em relação ao aspecto crítico destes estudantes em relação ao gênero masculino participar ou fazer as aulas de ginástica rítmica, uma vez que oficialmente o esporte é praticado somente pessoas do gênero feminino, todos por unanimidade, responderam que achavam que homens poderiam ou deveriam praticar a ginástica rítmica, assim como constatou-se que o preconceito não era com a modalidade e sim com as possibilidades e limites impostos ao corpo por definição do seu gênero.

No encerramento do bimestre, ao final das apresentações da “mostra de ginástica rítmica”, e já numa perspectiva de avaliar se o gênero com o qual o estudante se identificava favoreceu estes em alguma situação nas aulas, alguns estudantes do gênero masculino, se sentiram favorecidos, e outros se sentiram prejudicados, porém sempre relacionavam em seus comentários flexibilidade e equilíbrio ao gênero feminino ; e atividades que exigiam mais força ao gênero masculino.

Em contra partida, alguns estudantes do gênero masculino acharam que não houve favorecimento, sendo que acrescentam que todos “podemos ter as mesmas capacidades com treino e esforço” e que independente do gênero foi perceptível a participação exitosa da maioria dos estudantes na execução dos fundamentos e movimentos diversos da modalidade.

Todavia, alguns estudantes se sentiram favorecidos por ser do gênero feminino, e também fizeram relação da dança, ballet, equilíbrio, flexibilidade e delicadeza como sendo fator predeterminantes de tal gênero. Também estes estudantes, gênero feminino, apontaram a vergonha, medo e a falta de frequência nas práticas corporais, como desfavorecimento.

Para finalizar esta seção de debate, foi percebido que alguns estudantes mostraram um posicionamento neutro em relação ao debate de gênero dentro do conteúdo de ginástica rítmica pois afirmam que “senti as mesmas dificuldades que os meninos” e que “na verdade acho que a questão de gênero não tem haver com favorecimento durante as aulas, pois é uma questão de experiências”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência pudemos perceber as percepções de estudantes do ensino médio quando relacionam gênero à emoções, participação e envolvimento corporal nas práticas de Ginástica Rítmica, tornando este relato importante pois acaba mostrando o outro lado da moeda e um *feed back* do trato com o conhecimento utilizado como opção para abordar este tema transversal, que é o debate de Gênero.

Tal trabalho mostra que se pode deixar um conteúdo mais interessante quando tornamos as aulas de Educação Física um espaço de debate de via dupla, professor-aluno-professor, e ainda por cima, oportunizando não somente a discussão de gênero e a execução das práticas de GR; e sim a reflexão sobre a prática, o que reforça a ideia de educação física como Ciência e não uma disciplina reprodutora de movimentos numa lógica binária.

Além disso, mostrou que a aptidão de participar das aulas sozinha não define o aprendizado do aluno, pois independente da modalidade ser especificamente praticada pelo sexo feminino, isso não indeferiu a participação do público masculino, servindo como laço afetivo de cooperação, de fortalecimento dos elos e das possibilidades mais variadas de execução e (re)criação dos movimentos da ginástica rítmica.

Tal relato, também gera debates para futuros trabalhos ligados à gênero, “marginalizados” e “higienizados” do contexto escolar, como diversidade sexual, violência contra as mulheres, Transexualidade na educação física e a sexualidade na adolescência.



RHYTHMIC GYMNASTICS AND GENDER: AN EXPERIENCED REPORT AT THE BASIC AND TECHNOLOGICAL TRAINING SCHOOL

ABSTRACT

This report presents the construction and execution of a class proposal focused on the content of Rhythmic Gymnastics and comes from reflections on daily notes and experiences over a two months period, and portrays this path until the completion of an action, and it was concluded that regardless of the content in which it is proposed to work, with the appropriate pedagogical treatment of School Physical Education, it is possible to bring equity, motivation and overcoming between this gender duality.

KEYWORDS: *Gender; School Physical Education; Rhythmic Gymnastics.*

GIMNASIA RÍTMICA Y GÉNERO: UN INFORME EXPERIMENTADO EN LA ESCUELA DE FORMACIÓN BÁSICA Y TECNOLÓGICA

RESUMEN

Este informe presenta la construcción y ejecución de una propuesta de clase centrada en el contenido de la gimnasia rítmica y proviene de reflexiones sobre notas y experiencias diarias durante un período de dos meses, y retrata este camino hasta la finalización de una acción, y se concluyó que Independientemente del contenido en el que se proponga trabajar, con el tratamiento pedagógico apropiado de la Educación Física escolar, es posible traer equidad, motivación y superación entre esta dualidad de género.

PALABRAS CLAVE: *Género; Educación física escolar; Gimnasia rítmica.*

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, I.; CESÁRIO, M. *Ginástica Rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção*. In: PAOLIELLO, E. *et al. Possibilidades da ginástica Rítmica*. São Paulo: Phorte, 2010. p.297-323.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica*. Guanabara Koogan, 2011.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. *Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: Papyrus, 2010.
- DIAS, V. B.; PITOLLI, A. M. S.; PRUDÊNCIO, C. A. V.; OLIVEIRA, M. C. A. de. *O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz–Bahia*. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. São Paulo: ABRAPEC, 2013.
- Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1143-1.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2019.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

